

RESUMO - LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

O GUETO NO ROSTO DE MULHERES

Heloiza Montenegro Barbosa (HELOIZA.MONTENEGRO@USP.BR)

Durante muito tempo, se questionou a necessidade de se pensar na questão de gênero em relação aos estudos do Shoá: alguns teóricos acreditavam que a divisão entre os sofrimentos masculinos e femininos pudesse causar uma fragmentação e, até mesmo, uma diminuição do Shoá como um sofrimento judeu; afinal, como afirma Ruth Bondy, “Zyklon B (lethal gas) did not differentiate between men and women; the same death swept them all away” (Bondy apud Ghita, 2013, p. 184), ou, como diz Lawrence Langer, o Shoá representaria um “universal suffering” (Langer apud Pine, 2008, p. 122). Muito se dá em razão do papel das mulheres na sociedade: Mulheres mantinham a família unida, eram responsáveis pelos papéis e trabalhos domésticos, além – especialmente com o crescimento exponencial do antissemitismo e das políticas que excluía gradativamente os judeus da sociedade – de tentarem manter a moral dos membros da família, especialmente dos homens (Pine, 2008, p. 124). Ao mesmo tempo, o foco das narrativas femininas era o papel de mães e cuidadoras (Waxman, 2007, P. 662). É nessa sociedade que nascem Malvína Schalková, em 18 de fevereiro de 1882, e Ruth Klüger, em 30 de outubro de 1931 - uma pintora que faleceu em Auschwitz, em 1944; uma jovem, que sobrevive. O presente trabalho busca se debruçar na experiência que une as duas mulheres - o gueto de Theresienstad, espaço representado por cada uma em suas obras artísticas e literárias, buscando compreender o que as une em suas experiências.

Palavras-chave: shoá; holocausto; escrita de autoria feminina.